International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-12; Dec, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.912.69

Association of Covid 19 with Anxiety: An Integrative Review

Associação do Covid 19 com a Ansiedade: Uma Revisão Integrativa

Asociación del Covid 19 con la Ansiedad: Una Revisión Integrativa

Alessandre Gomes de Lima, Emmanuella Costa de Azevedo Mello, Guilherme Nobre Nogueira, Tamires Santos Pinheiro, Kevin Lucas Aguiar de Brito, Luciana Mendes Oliveira, Giovanna Silva Ramos, Luanna Mendes Buzzato, Sabrina Brenda Castelo Branco Silva, Ricardo Ferreira Roman

Received: 21 Nov 2022,

Receive in revised form: 16 Dec 2022,

Accepted: 22 Dec 2022,

Available online: 31 Dec 2022

***Keywords*— Anxiety; Covid-19; Pandemic.**

***Palavras chaves*— Ansiedade; Covid 19; Pandemia.**

***Palabras clave*— Ansiedad; COVID-19; Pandemia.**

***Abstract*— *Objective: this study aims to describe the association of covid 19 with anxiety. Methodology: This study is an integrative literature review, supported by journals published in PUBMED databases and in the Virtual Health Library (VHL). Results: XX articles were selected for this review. In which 20 met the inclusion criteria, and after reading the full texts, a total of 23 studies were selected, these studies were published between the years 2020 to 2022, at the height of the pandemic caused by COVID-19. Discussion: due to the COVID-19 pandemic and its repercussions on the mental health of the majority of the population, especially among health workers, it was found that most health workers experienced symptoms such as depression (77.6% of respondents), stress (76.4% of respondents), anxiety (60.2% of respondents), insomnia (50.4% of respondents), The mental health of individuals was affected differently during the COVID-19 pandemic, which demonstrated that the effects (depression and anxiety) were more severely experienced by women, who were considered to be a greater predictor of post-traumatic stress disorder after the pandemic. Conclusion: With this study, the scientific information that relates the COVID-19 infection with anxiety is expanded, in this way, the results found in this work, will serve as a basis for the planning of professional measures, which interfere in the psychological worsening of people.*

***Resumo*— *Objetivo: este estudo tem como objetivo descrever a associação da covid 19 com a ansiedade. Metodologia: Este estudo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como suporte periódicos publicados nas bases de dados PUBMED e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultados: Foram selecionados XX artigos para*

essa revisão. Nos quais 20 atendiam aos critérios de inclusão, e após a leitura dos textos completos foram selecionados um total de 23 estudos, esses estudos foram publicados entre os anos de 2020 a 2022, no auge da pandemia causada pela COVID-19. Discussão: devido à pandemia do COVID-19 e suas repercussões na saúde mental da maioria da população, sobretudo na parcela de trabalhadores da saúde, constatou que a maioria dos trabalhadores da saúde sentiram sintomas como, depressão (77.6 % dos entrevistados), estresse (76.4 % dos entrevistados), ansiedade (60.2 % dos entrevistados), insônia (50.4 % dos entrevistados), A saúde mental dos indivíduos foi afetada de forma diferente durante a pandemia do COVID-19, o qual demonstrou que os efeitos (depressão e ansiedade) foram mais gravemente sentidos pelas mulheres, as quais foram consideradas como maior preditor de transtorno de estresse pós-traumático após a pandemia. Conclusão: Com este estudo, ampliam-se as informações científicas que relacionam a infeção COVID-19 com a ansiedade, desta forma, os resultados encontrados neste trabalho, servirão de embasamento para o planejamento de medidas profissionais, que interfiram na piora psicológica das pessoas.

Resumen— *Objetivo: este estudio tiene como objetivo describir la asociación de covid 19 con la ansiedad. Metodología: Este estudio es una revisión integrativa de la literatura, sustentada en revistas publicadas en las bases de datos PUBMED y en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Resultados: XX artículos fueron seleccionados para esta revisión. De los cuales 20 cumplieron con los criterios de inclusión, y luego de la lectura de los textos completos se seleccionaron un total de 23 estudios, estos estudios fueron publicados entre los años 2020 al 2022, en pleno apogeo de la pandemia provocada por el COVID-19. Discusión: debido a la pandemia de COVID-19 y sus repercusiones en la salud mental de la mayoría de la población, especialmente entre los trabajadores de la salud, se encontró que la mayoría de los trabajadores de la salud experimentan síntomas como depresión (77,6% de los encuestados), estrés (76,4% de los encuestados). % de encuestados), ansiedad (60,2% de los encuestados), insomnio (50,4% de los encuestados), La salud mental de las personas se vio afectada de manera diferente durante la pandemia de COVID-19, lo que demostró que los efectos (depresión y ansiedad) se experimentaron con mayor severidad por las mujeres, quienes fueron consideradas un mayor predictor de trastorno de estrés postraumático tras la pandemia. Conclusión: Con este estudio se amplía la información científica que relaciona la infección por COVID-19 con la ansiedad, de esta forma, los resultados encontrados en este trabajo, servirán de base para la planificación de medidas profesionales, que interfieren en el empeoramiento psicológico. de la gente.*

I. INTRODUÇÃO

A pandemia, anunciada em março de 2020, causada pela COVID 19, surgida em dezembro de 2019, trouxe prejuízos e grandes desafios para muitos países ao redor do mundo, impactando tanto a saúde, como a vida pessoal, social, econômica, emocional e cultural das pessoas.

A pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19) teve um impacto sem precedentes na vida de pessoas em todo o mundo, incluindo crianças e adolescentes (GUNNELL, 2020). Globalmente, as atitudes subjacentes para prevenir a infecção por COVID-19 são o isolamento (SHER, 2020) e estratégias de distanciamento social para prevenir o risco de infecção (SINGH, 2020). Desde janeiro de 2020, vários países implementaram medidas regionais e

nacionais de contenção ou bloqueio, uma das principais medidas é o fechamento de escolas, instituições de ensino, essas situações inevitáveis além da experiência normal podem levar ao estresse, ansiedade e sentimentos de desamparo (SINGH, 2020).

A ansiedade é conhecida como sendo uma condição emocional com componentes fisiológicos e psicológicos, integrando as experiências humanas no cotidiano e ainda alavancando o desempenho e ela passa a ser patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direciona. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, existem cerca de 264 milhões de pessoas globalmente que sofrem de transtornos de ansiedade, o que representa um aumento de 15% desde 2005 (WHO, 2017).

Os transtornos de ansiedade são a doença mental mais prevalente (atualmente com uma prevalência global de 7,3%) (THIBAUT, 2017). Entre eles, a fobia específica é a mais comum com uma taxa de prevalência de 10,3%, o transtorno do pânico (com ou sem agorafobia) ocupa o segundo lugar com uma taxa de prevalência de 6,0%, seguido pela fobia social (2,7%) e pelo transtorno de ansiedade fobia generalizada (2,2). %). É importante observar que, em geral, as mulheres são mais propensas a apresentar transtornos de humor a partir da adolescência, sendo 1,5 a 2 vezes mais propensas que os homens a sofrerem de transtornos de ansiedade (THIBAUT, 2017).

Em 11 de março de 2020, a infecção por SARS-CoV-2 se espalhou para mais de 100 países e mais de 100.000 pessoas, causando mais de 4.000 mortes, tornando-se a primeira infecção humana por um coronavírus. A Organização Mundial da Saúde declarou a situação uma pandemia (BOECHAT, 2020). Além disso, vários casos ocorreram em vários países e continentes desde a data acima mencionada, em grande parte relacionados à generalização da globalização e ao rápido deslocamento que muitas pessoas experimentaram desde o início deste século. Além disso, a possibilidade de controle rápido é limitada pela falta de conhecimento sobre múltiplos aspectos relevantes do SARS-CoV-2 desde a biologia, resposta do hospedeiro (resposta imune) até o rápido diagnóstico e identificação de casos até que não haja tratamento eficaz para a doença. restrições.

Segundo Estrela et al., (2020), a COVID 19 é uma doença infecciosa causada por novo SARS-CoV-2 coronavírus identificado na China, e que, após algumas pesquisas foi possível observar que pessoas com sistema imunológico enfraquecido, entre as quais incluem-se os portadores de doenças crônicas, estão relacionadas com índices de agravamento da doença.

A pandemia de COVID 19 gerou consequências não apenas na saúde física, mas também no aspecto social, econômico, emocional e cultural da vida dos indivíduos (AQUINO et al., 2020). É possível afirmar que uma dessas consequências seja o impacto no cuidado de pessoas com doenças crônicas, que se justifica principalmente pelo isolamento social, utilizado como medida de controle da disseminação da infecção pelo SARS-CoV-2; pela diminuição da oferta de determinados serviços relacionados à saúde, com o objetivo de disponibilizá-los ao manejo de pacientes com COVID 19; pelo medo generalizado da população em buscar serviços de saúde, mesmo quando necessário; além da dificuldade de acesso de atendimentos e procedimentos eletivos para doentes crônicos (CHU et al., 2020; ESTRELA et al., 2020).

Os transtornos de saúde mental, como a ansiedade, são responsáveis por 16% da carga global de doenças e lesões entre as pessoas de 10 a 19 anos. Estima-se que 10–20% das crianças e adolescentes em todo o mundo sofrem de problemas de saúde mental como a ansiedade. Globalmente, a ansiedade é a nona causa principal de doença e incapacidade em adolescentes de 15 a 19 anos e a sexta entre aqueles de 10 a 14 anos (Zhou, 2020). Recentemente, um estudo avaliou 1.036 crianças e adolescentes em quarentena na China na faixa etária de 6 a 15 anos, dos quais 112, 196 e 68 apresentavam depressão, ansiedade e ambos, respectivamente (Chen, 2020).

As preocupações com a saúde mental se intensificam em tempos de grave crise social. A pandemia da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) pode ser descrita como uma dessas crises, caracterizando-se como um dos maiores problemas de saúde pública internacional nas últimas décadas, afetando quase todo o planeta (OMS, 2020a). Tais eventos podem levar a transtornos psicológicos e sociais, afetando a capacidade de enfrentamento da sociedade como um todo, com graus variados de intensidade e propagação (Ministério da Saúde do Brasil, 2020a). Esforços urgentes de diferentes áreas do conhecimento (entre elas a psicologia) são necessários para propor formas de lidar com contextos de crise.

Além disso, devido ao impacto global da pandemia no sistema de saúde, política, economia e educação, as notícias exploraram este tema, mostrando constantemente o número diário de infecções e mortes por infecções. Dessa forma, a infecção por COVID -19 pode causar mudanças mentais, como pânico nas pessoas, tornando-se necessários estudos com foco na atenção ao impacto mental causado pela pandemia. Seguindo o raciocínio, este estudo tem como objetivo descrever a associação da covid 19 com a ansiedade.

II. MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, que é definido como processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica (SALVADOR, 1986), tendo como finalidade identificar a produção científica associação do Covid 19 com a Ansiedade.

Pode-se somar a este acervo as consultas a bases de dados, periódicos e artigos indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa. Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Para o alcance do objetivo, foram percorridas as seguintes etapas metodológicas: definição do problema, coleta e armazenagem de dados, mediante levantamento das publicações existentes sobre o problema em estudo, seleção, leitura e fichamento das informações relevantes (SILVA; MENEZES, 2005).

Nessa perspectiva, foi executado um estudo de revisão, tendo como suporte periódicos publicados nas bases de dados PUBMED e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos originais de estudos primários; em inglês/espanhol/português, foram incluídas apenas as publicações que responderam à questão do estudo, publicadas no período de 2019 a 2022.

Após a coleta dos dados, foi feita a leitura de todo material, as principais informações foram compiladas e categorizadas, para a construção da análise descritiva das mesmas buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado.

Dessa forma, a pesquisa agregou 798 estudos selecionados para uma averiguação minuciosa, dos quais 20 se estabeleceram dentro dos critérios de inclusão. Sendo assim, os dados obtidos foram apresentados em tabelas, analisados e interpretados conforme o objetivo do presente trabalho tendo como norte para os próximos passos a literatura preconizada inicialmente. Diante disso, a figura 01 caracteriza o meio no qual foi utilizado para a obtenção dos artigos.

III. RESULTADOS

Com o resultado da busca inicial, foram identificados um total de 798 artigos, os quais 100 atendiam aos critérios de inclusão do presente estudo, sendo considerados eventualmente significativos para posterior análise. Após a leitura completa dos textos, foram selecionados um total de 20 estudos para a composição da revisão.

A tabela 01 apresenta a delineação da seleção dos estudos, como títulos, autores, bases, ano de publicação, país onde foi escrito e a revista no qual o estudo foi publicado, sendo: 02 artigos na Revista International Journal Of Environmental Research And Public Health, 02 artigos na Revista Brazilian Journal Of Oral Sciences, 02 artigos na Revista Frontiers In Public Health, 02 artigos na Revista Revista Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), 01 artigo na Revista Annals Of Medicine, 01 artigo na Revista Gaceta Médica do México, 01 artigo na Revista International Journal Of Social Psychiatry, 01 artigo na Revista Journal Of Community Health, 01 artigo na Revista Journal of General Internal Medicine, 01 artigo na Revista Journal Of Nursing Management, 01 artigo na Revista Medicine, 01 artigo na Revista Plos One, 01 artigo na Revista Psychological Medicine, 01 artigo na Revista Scientific Reports, 01 artigo na Revista The Lancet Psychiatry, 01 artigo na Revista Trials Journal.

Na tabela 02 encontram-se os objetivos e as principais conclusões encontradas em cada um dos estudos após as análises realizadas. Desse modo, os estudos foram publicados entre os anos de 2020 à 2022, aonde a pandemia da COVID-19 apresentou o seu auge ao redor do mundo, sendo o equivalente a (5 estudos) 21,74% no ano de 2020, (3 estudos) 13,04% em 2021 e (12 estudos) 65,22% ao ano de 2022.

Sendo assim, a maioria dos trabalhos eram do Reino Unido (06 estudos) 26,09%, Brasil (02 estudos) 17,39%, Estados Unidos (02 estudos) 17,39%, International Organization (04 estudos) 17,39%, contra 8,69% (02 estudos) da Suíça, 4,35% (01 estudo) da Alemanha, 4,35% (01 estudo) da Espanha, 4,35% (01 estudo) dos Países Baixos e 4,35% (01 estudo) do México.

Dessa forma, os conteúdos dos estudos encontrados referiam-se sobre a relação da COVID-19 e a ansiedade.
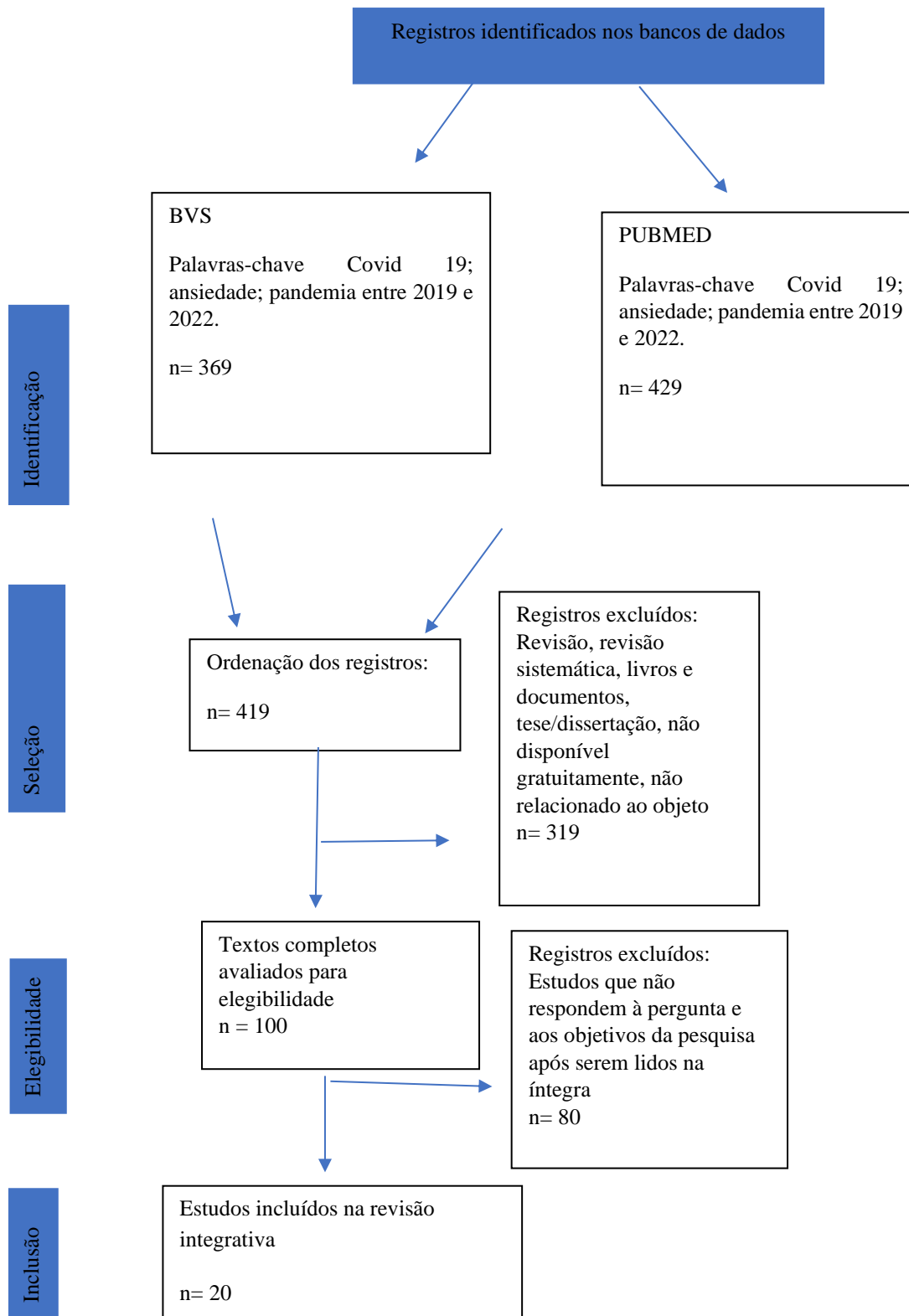
Fig.1. Fluxograma de seleção dos estudos primários, de acordo com a recomendação PRISMA. João Pessoa- PB, Brasil, 2022.

Fonte: autores, 2022.

Tabela 1: Caracterização dos artigos. João Pessoa - PB 2022 (N=20).

N°	TÍTULO	AUTORIA	BASE	ANO	PAÍS	REVISTA
1	Perspectivas acadêmicas e aspectos psicossociais de alunos do último ano de odontologia durante a pandemia de COVID-19	CÂMARA-SOUZA et al., 2021	PUBMED	2021	Brasil	BRAZILIAN JOURNAL OF ORAL SCIENCES
2	Ansiedade e estratégias de enfrentamento durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal de funcionários e alunos de um centro de ensino superior na Malásia	LEE et al., 2022	BVS	2022	Suíça	Frontiers In Public Health
3	Ansiedade e depressão em estudantes chineses durante a pandemia de COVID-19: uma meta-análise	ZHANG et al., 2021	BVS	2021	Suíça	Frontiers In Public Health
4	Ansiedade, estresse relacionado à pandemia e resiliência entre médicos durante a pandemia de COVID-19	MOSHEVA et al., 2020	BVS	2020	Estados Unidos	Wiley Periódicos LLC
5	Avaliação dos efeitos a longo prazo na saúde mental em estudantes austríacos após as restrições do COVID-19	KALTSCHIK et al., 2022	PUBMED	2022	International organization	International Journal Of Environmental Research And Public Health
6	Associações entre mudanças no estilo de vida, percepção de risco e ansiedade durante os bloqueios do COVID-19: Um estudo de caso em Xi'an	YANG et al., 2022	PUBMED	2022	International organization	International Journal Of Environmental Research And Public Health
7	Intervenção cognitivo-comportamental breve fornecida pela Internet para crianças e adolescentes com sintomas de ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19: um protocolo de estudo controlado randomizado	CASELLA et al., 2022	PUBMED	2022	Estados unidos	Trials journal

8	Ansiedade COVID-19 entre enfermeiros da linha de frente: papel preditivo do suporte organizacional, resiliência pessoal e suporte social	LABRAGUE et al., 2020	PUBMED	2020	Reino Unido	Journal Of Nursing Management
9	COVID-19: ansiedade entre funcionários hospitalares e fatores associados	MATTILA et al., 2020	BVS	2020	Reino Unido	Annals Of Medicine
10	Examinando a relação entre a ansiedade da morte e o bem-estar da equipe médica da linha de frente durante a pandemia de COVID-19	ZHAO; LIU; WANG, 2022	PUBMED	2022	International organization	International Journal Of Environmental Research And Public Health
11	Aumento dos sintomas de depressão e ansiedade em adolescentes e adultos jovens durante a pandemia de COVID-19	HAWES et al., 2021	BVS	2021	Estados unidos	Psychological Medicine
12	Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19	JANTARA et al., 2022	PUBMED	2022	Brasil	Revista Enfermagem UERJ
13	Níveis e preditores de ansiedade, depressão e ansiedade com a saúde durante a pandemia de COVID-19 na sociedade turca: a importância do gênero	ÖZDIN; ÖZDIN, 2020	BVS	2020	Reino Unido	International Journal Of Social Psychiatry
14	Problemas mentais e fatores de risco para depressão entre estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19 Um estudo transversal	PATTANASERI et al., 2022	PUBMED	2022	Estados unidos	Medicine
15	Medo e Ansiedade ao COVID-19, estresse e percepção de saúde. Modelo de predição em pacientes hospitalares de cuidados primários equatorianos	SÁNCHEZ-VÉLEZ; MORETA-HERRERA, 2022	BVS	2022	Espanha	Anales de Psicología
16	Prevalência de ansiedade e esgotamento e mecanismos de enfrentamento entre estudantes de graduação em medicina do	TEE et al., 2022	PUBMED	2022	International organization	International Journal Of Environmental

	ano clínico na Universiti Kebangsaan Malaysia em meio à pandemia de COVID-19					Research And Public Health
17	Prevalência de depressão, ansiedade, angústia e insônia e fatores relacionados em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 na Turquia	ŞAHIN et al., 2020	BVS	2020	Países Baixos	Journal Of Community Health
18	Sintomas de ansiedade, depressão e comportamentos de autocuidado durante a pandemia de COVID-19 na população em geral	GALINDO-VÁZQUEZ et al., 2020	BVS	2020	México	Gaceta médica do México
19	O impacto do surto inicial de COVID-19 na saúde mental de jovens adultos: um estudo longitudinal de fatores de risco e resiliência	WIEDEMANN et al., 2022	PUBMED	2022	Reino Unido	SCIENTIFIC REPORTS
20	O impacto psicológico do distanciamento social relacionado à pandemia de covid-19 em estudantes de graduação e pós-graduação no Brasil	OLIVEIRA et al., 2022	PUBMED	2022	Brasil	BRAZILIAN JOURNAL OF ORAL SCIENCES

Fonte: Autores, 2022.

Tabela 2: Análise de conteúdo dos artigos. João Pessoa - PB 2022 (N=20).

N°	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
1	Avaliar a influência das medidas de lockdown das universidades sobre as perspectivas acadêmicas e os aspectos psicossociais de estudantes brasileiros do último ano de odontologia.	A pandemia do COVID-19 levou a maiores prejuízos psicológicos e preocupações ampliadas com aprendizado e biossegurança, o que pode impactar as perspectivas acadêmicas.
2	Examinar os níveis de ansiedade e as estratégias de enfrentamento (coping strategies) entre funcionários e alunos de uma instituição de ensino superior durante a pandemia de COVID-19.	O enfrentamento desadaptativo e a presença de comorbidades foram os preditores de ansiedade por coronavírus. A aparente falta de ansiedade em relação ao COVID-19 e à restrição de movimento reflete o alto nível de satisfação relatado com o suporte e os serviços fornecidos durante o surto de COVID-19 na Malásia.
3	Investigar a associação entre fatores de estresse relacionados à pandemia (FERP) e ansiedade.	O estudo identificou FERP específicos, incluindo carga de trabalho e medo de infecção, que estão associados ao aumento da ansiedade e resiliência, que está associada à redução da ansiedade entre os médicos.

4	Avaliar a saúde mental de adolescentes austríacos na primavera de 2022, período em que as restrições relacionadas ao COVID-19 foram significativamente elevadas.	Correlações significativas foram encontradas entre uso de smartphone e saúde mental e atividade física e saúde mental, para ambos os sexos. Os resultados deste estudo indicaram que, mesmo durante o terceiro ano da pandemia de COVID-19, a saúde mental dos adolescentes na Áustria ainda está gravemente prejudicada.
5	Discutir as relações entre mudanças de estilo de vida e ansiedade e percepção de risco e ansiedade de forma independente.	Os resultados mostram que nem todas as mudanças no estilo de vida influenciaram a ansiedade. Mudanças na AF e interação com vizinhos não foram significativamente associadas à ansiedade. A percepção de risco mostrou-se inversamente relacionada à ansiedade. Mudanças nos hábitos alimentares, harmonia familiar e renda líquida foram negativamente relacionadas à ansiedade no grupo com maior percepção de risco. À medida que os indivíduos perceberam uma maior gravidade do COVID-19, o impacto de sua situação financeira na ansiedade aumentou. Essas descobertas fornecem um recurso valioso para os governos locais que buscam refinar suas estratégias de pandemia, incluindo abordagens como a defesa de estilos de vida saudáveis e a estabilização do mercado de trabalho para melhorar a saúde mental dos indivíduos durante os bloqueios.
6	Testar a eficácia da intervenção de combate a ansiedade durante a pandemia da covid 19.	As intervenções fornecidas pela Internet desempenham um papel importante no aumento do acesso aos cuidados de saúde mental. Uma intervenção breve, manual e entregue na Internet pode ajudar crianças e adolescentes com ansiedade ou sintomatologia depressiva, mesmo fora do contexto da pandemia de COVID-19.
7	Examinar a influência relativa da resiliência pessoal, apoio social e apoio organizacional na redução da ansiedade COVID-19 em enfermeiros da linha de frente.	Enfermeiros resilientes e aqueles que perceberam maior apoio organizacional e social foram mais propensos a relatar menor ansiedade relacionada ao COVID-19.
8	Descrever os níveis de ansiedade dos trabalhadores do hospital finlandês durante a pandemia de COVID-19.	A equipe do hospital experimentou uma variedade de problemas de estresse e ansiedade relacionados ao trabalho que devem ser visíveis tanto para os administradores do hospital quanto para os formuladores de políticas. A ansiedade independe de o trabalhador estar diretamente envolvido no cuidado ou de alguma forma entrar em contato com pacientes com COVID-19.
9	Examinar o bem-estar da equipe médica durante a pandemia do COVID-19, realizaram uma pesquisa com 705 equipes médicas envolvidas no trabalho antiepidêmico na China.	Os achados do presente estudo mostraram um efeito psicológico de “olho do furacão”, no qual a equipe médica em áreas com alta taxa de contágio apresentou um nível significativamente menor de ansiedade da morte do que aqueles em regiões de baixo contágio. Além disso, os resultados revelaram que uma personalidade narcisista modera as relações entre a ansiedade da morte e os dois tipos de bem-estar. Para aqueles que tiveram pontuações mais altas de personalidade narcisista, a ansiedade da morte não teve efeito negativo em seu bem-estar. Os achados do presente estudo podem nos ajudar a compreender melhor os

		perfis de vida da equipe médica e também podem fornecer algumas implicações práticas para a compreensão das condições de vida da equipe médica diante de uma grande crise de saúde.
10	Explorar mudanças nos sintomas de depressão e ansiedade desde antes da pandemia até logo após o pico na primavera de 2020 em uma amostra de adolescentes e adultos jovens (N = 451) que vivem em Long Island, Nova York, um epicentro inicial da COVID-19 nos EUA.	Adolescentes e jovens adultos em um epicentro inicial da pandemia de COVID-19 nos EUA experimentaram um aumento nos sintomas de depressão e ansiedade, principalmente entre as mulheres. As preocupações com o confinamento escolar e domiciliar relacionadas à pandemia foram associadas de forma independente a mudanças nos sintomas. No geral, este relatório sugere que a pandemia de COVID-19 está tendo vários efeitos adversos na saúde mental dos jovens.
11	Identificar a ocorrência de isolamento social e solidão e sua relação com fatores sociodemográficos e de saúde em graduandos de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19.	Identificou-se isolamento social e solidão e a relação destes com outras variáveis durante a pandemia de COVID-19, demandando intervenções por parte das instituições de ensino e dos formuladores de políticas de saúde.
12	Avaliar os níveis de depressão, ansiedade e ansiedade em relação à saúde na sociedade turca durante a pandemia de COVID-19 e examinar os fatores que os afetam.	Os resultados deste estudo transversal sugerem que os grupos mais afetados psicologicamente pela pandemia de COVID-19 são mulheres, indivíduos com doença psiquiátrica prévia, indivíduos que vivem em áreas urbanas e aqueles com doença crônica associada. A prioridade pode, portanto, ser atribuída a eles no planejamento psiquiátrico futuro.
13	Investigar a prevalência de depressão, vício em mídia social, vício em jogos, qualidade do sono, risco de transtorno alimentar e estresse percebido entre estudantes de medicina tailandeses, foram investigados fatores de risco para depressão.	Os preditores independentes de depressão foram a média de notas mais baixa, vício em mídia social e estresse percebido de moderado a alto. Uma alta prevalência de depressão, estresse e sono ruim foi encontrada entre estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19. Estudantes de medicina que estão estressados, têm notas mais baixas e/ou viciados em mídias sociais justificam a triagem de depressão.
14	Estabelecer um modelo preditivo de saúde mental baseado no medo e ansiedade do COVID-19 e estresse percebido em pacientes de cuidados primários no Equador.	O medo e a ansiedade sobre a covid-19 são preditores de estresse, e o estresse é um preditor de sintomas psicológicos e desconforto na saúde mental em uma amostra equatoriana.
15	Determinar a prevalência de ansiedade e burnout e os mecanismos de enfrentamento entre estudantes de medicina do ano clínico da Universiti Kebangsaan Malaysia (UKM) durante a pandemia da doença de coronavírus 2019 (COVID-19).	A prevalência de ansiedade e burnout foi preocupante. O aumento da ansiedade e do burnout entre os estudantes pode impactar negativamente aspectos de sua vida pessoal, profissional e acadêmica. O reconhecimento precoce e as medidas preventivas devem ser enfatizados para evitar ramificações negativas.
16	Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade, angústia e insônia e fatores relacionados em profissionais de saúde (PS) durante a pandemia de COVID-19 na Turquia.	Os profissionais de saúde que atenderam na Turquia durante a pandemia de COVID-19 experimentaram altos níveis de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia. Sexo feminino, ser enfermeiro, trabalhar na linha de frente, histórico de doença psiquiátrica e ser testado para COVID-19 foram identificados como fatores de risco para problemas de saúde mental.

17	Examinar se o COVID-19 está associado à deterioração da saúde mental, considerando a saúde mental pré-pandemia, o tempo desde a infecção, as diferenças de subgrupo e a confirmação da infecção por meio de dados de teste e sorologia autorrelatados.	O autorrelato de COVID-19 foi longitudinalmente associado à deterioração da saúde mental e satisfação com a vida. Nossas descobertas enfatizam a necessidade de uma maior prestação de serviços de saúde mental pós-infecção, dada a prevalência substancial de COVID-19 no Reino Unido e em todo o mundo.
18	Determinar os níveis de ansiedade, depressão e sintomas de autocuidado durante a pandemia de COVID-19 na população em geral.	Foi observado um número maior de indivíduos com sintomas moderados a graves de ansiedade e depressão do que em outras pandemias. Os efeitos psicológicos da pandemia de COVID-19 são considerados um problema emergente de saúde pública, pelo que se recomenda a implementação de programas para os seus cuidados.
19	Investigar o risco de depressão e ansiedade dos enfermeiros, previstos pelo medo do COVID-19 e pelos cinco grandes traços de personalidade.	Assim, verificou-se que é necessário apoiar a saúde mental dos enfermeiros desenvolvendo métodos adequados às suas personalidades.
20	Avaliar o impacto psicológico da COVID-19 em alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.	Apesar da boa qualidade de vida e da boa autopercepção de saúde dos alunos, eles apresentaram um grau moderado de ansiedade durante o distanciamento social causado pela COVID-19, demonstrando também uma diminuição do interesse e comprometimento durante a educação a distância.

Fonte: Autores, 2022.

IV. DISCUSSÕES

A pandemia do COVID-19 acarretou diversas mudanças no cotidiano da população mundial, o que poderia causar uma modificação da saúde mental da população, como foi observado por Galindo-Vásquez et al., (2020) o qual relatou um número maior de indivíduos com sintomas moderados e graves de ansiedade e de depressão.

Contudo, nem todas essas alterações no estilo de vida influenciaram a ansiedade, haja vista que modificações tanto na prática de atividades físicas quanto na interação com vizinhos não foram significativamente associadas à presença da ansiedade, o qual foi retratado por Yang et al., (2022).

Os efeitos psicológicos da pandemia de COVID-19 são considerados um problema emergente de saúde pública, pelo que se recomenda a implementação de programas para os seus cuidados, como exposto por Thompson et al., (2022).

Mustafa Kürşat Şahin et al., (2020) constatou que a maioria dos trabalhadores da saúde sentiram sintomas como, depressão (77.6 % dos entrevistados), estresse (76.4 % dos entrevistados), ansiedade (60.2 % dos entrevistados), insônia (50.4 % dos entrevistados) devido à pandemia do COVID-19 e suas repercussões na saúde mental da maioria da população, sobretudo na parcela de trabalhadores da saúde, o que implica em uma maior necessidade de acompanhamento psiquiátrico tanto no presente, quanto no futuro.

Aliado a essa discussão tem-se que a pesquisa conduzida por Elina Mattila et al., 2020 mostrou que mais de um terço dos profissionais da saúde (38%) tinham medo de serem transferidos para uma outra unidade, devido às exigências do enfrentamento à pandemia. Além disso, 37% temiam que eles contraíssem o coronavírus durante o trabalho e 55% temiam se eles transmitiriam para um membro da família.

O adoecimento mental também tem sido presente nas univerdades, seja no âmbito de professores como de estudantes, esse adoecimento tem sido associado a pressão exercida pelas instituições de ensino superior no uso das ferramentas tecnológicas juntamente com o peso pessoal e a pressão que a pandemia exerce na própria vida e o impacto de medo da morte (PATTONASERI et al., 2022; CASELLA et al., 2022).

No que concerne a pandemia e toda sensação de instabilidade associada a ela, é percebível o aumento de sentimentos como pânico, ansiedade e angustia, sobretudo nas pessoas que já apresentavam algum sintoma de problemas relativos à saúde mental. O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas tem sido muito alarmante, é previsto que em todos os locais do planeta existam pessoas com sentimentos de angustia e medo provocados pela influência do vírus na sua própria saúde e dos parentes

assim como pela instabilidade provocada pela pandemia na vida cotidiana (HAWES et al., 2021; JANTARA et al., 2022; SAHIN et al., 2020).

Em contrapartida, a busca pela saúde é um processo continuo, no qual existe constante o aperfeiçoamento de estratégias de promoção a saúde, nesse sentido, os docentes representam grande resiliência no modo como buscam estratégias de proteção à saúde, enfrentamento da dor e sofrimento e adaptação diante das condições atuais de trabalho (TEE et al., 2022; SAHIN et al., 2020).

A exposição aos riscos provenientes do enfrentamento da pandemia apresenta o medo como comportamento que pode ser prejudicial à percepção dos indivíduos, afetando o modo como reagem à doença (TEE et al., 2022). Asseverando o autor supracitado, constatou-se – num alcance local municipal – por meio de diversas matérias televisivas uma enxurrada de pessoas rumo aos serviços de assistência à saúde em busca de informação e de proteção imunológica contra o maligno vírus que assola a humanidade. tal movimentação, apesar de exaustivamente divulgadas as recomendações de isolamento social e de se evitar aglomerações, foi um reflexo da perda de senso lógico de uma fatia expressiva da população.

o medo é um sentimento de grande significado para a sobrevivência dos seres humanos por representar a reação frente a situações de risco e perigo e não deve ser visto como um sentimento patológico (yaoyao zhang et al., 2021). portanto, o medo é um sentimento definido como tensão ou opressão expressada pelas pessoas frente a uma situação de ameaça ou alerta, trata-se de um sentimento no qual a pessoa reflete sinais físicos como tremores aceleração dos batimentos cardíacos, tontura e suor (pattonaseri et al., 2022; casella et al., 2022).

sabe-se que o medo é uma resposta emocional frente a possíveis ameaças como no caso da covid-19, portanto avaliar o medo se torna relevante para conhecer os impactos que ele causa sobre as pessoas quanto as diversas situações sociodemográficas como idade, sexo, pratica religiosa, nível de escolaridade e dessa forma identificar a necessidade de programas de promoção e prevenção aos grupos que apresentam maiores fragilidades (yang et al., 2022).

a ansiedade é um forte indício de tempos incertos como o da pandemia, sobretudo para indivíduos sem experiências prévias semelhantes, como os estudantes de ensino médio, os quais experienciaram mais estresse acadêmico resultante das modificações causadas pela pandemia, ao passo que em estudantes do ensino superior, o sintoma mais sentido foi a depressão, devido à diminuição do senso de perspectiva de futuro, segundo yaoyao zhang et al., 2021

a saúde mental dos indivíduos foi afetada de forma diferente durante a pandemia do covid-19, como foi retratado por selçuk özdin., 2020, o qual demonstrou que os efeitos (depressão e ansiedade) foram mais gravemente sentidos pelas mulheres, as quais foram consideradas como maior preditor de transtorno de estresse pós-traumático após a pandemia. além disso, foi constatado que indivíduos com histórico de doenças psicológicas também foram mais afetados em relação à saúde individual durante a pandemia.

V. CONCLUSÃO

As influências das medidas de lockdown, culminaram em preocupações individuais e/ou coletivas significativas, de forma que afetaram a saúde mental desta população, principalmente em pessoas com comorbidades e, em áreas de alto risco. O distanciamento social, a falta de interação pessoal e profissional, intensificaram ainda mais, as queixas de ansiedade e depressão, caracterizando um importante problema de saúde, com maior incidência no gênero feminino.

Em relação aos fatores estressantes relacionados a pandemia, evidencia-se a relação da alta carga profissional em interferência na resiliência do profissional. O uso excessivo da mídia social e o sedentarismo, ainda continuam relevantes neste terceiro ano de pandemia. Além disso, demais mudanças no contexto familiar, como os seus respectivos hábitos alimentares, vínculos afetivos e renda mensal, são associados negativamente como fatores desencadeantes da ansiedade.

Deve-se reconhecer que alguns serviços virtuais de saúde, ofertados durante o lockdown aos pacientes com queixas psiquiátricas, como a telemedicina e a psicoterapia via meios eletrônicos, corroboraram como o acolhimento e assistência desses indivíduos, oportunizando o atendimento médico e psicológico aos pacientes que procuraram consulta diretamente ou que foram encaminhados por outros profissionais.

Em destarte, uma equipe multiprofissional em saúde, assim como, profissionais da educação, assumem uma função importante, que é de aprimorar a empatia entre os estudantes, estimular hábitos saudáveis, além de proporcioná-los abordagens psicológicas abrangentes e singulares. Os próprios profissionais, devem ser incluídos nestas estratégias, somado as técnicas aperfeiçoamento de resiliência, objetivando intervir na ansiedade no ambiente de trabalho.

Com este estudo, ampliam-se as informações científicas que relacionam a infeção COVID-19 com a

ansiedade, reconhecendo-se a escassez de referências bibliográficas, que corrobore com a discussão de um tema em discussão atualmente. Desta forma, os resultados encontrados neste trabalho, servirão de embasamento para o planejamento de medidas profissionais, que interfiram na piora psicológica das pessoas. Além disso, recomenda-se a necessidade de estudos complementares, que corrobore com estas estratégias.

REFERENCIAS

[1] BOECHAT, José Laerte; CHORA, Inês; DELGADO, Luís. Immunology of Coronavirus-19 Disease (COVID-19): A Perspective for the Clinician in the First 4 Months of the Emergence of SARS-CoV-2. **Medicina Interna,** Lisboa, v. 27, supl. 1, p. 87-96, maio 2020

[2] CÂMARA-SOUZA, Mariana Barbosa et al. Academic perspectives and psychosocial aspects of final-year dental students during COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 21, 2022.

[3] CASELLA, Caio Borba et al. Brief internet-delivered cognitive-behavioural intervention for children and adolescents with symptoms of anxiety and depression during the COVID-19 pandemic: a randomised controlled trial protocol. **Trials**, v. 23, n. 1, p. 1-15, 2022.

[4] CHEN, X., QI, H., LIU, R., FENG, Y., LI, W., XIANG, M., CHEUNG, T., JACKSON, T., WANG, G., &XIANG, Y. T. Depression, anxiety and associated factors among Chinese adolescentes during the COVID-19 outbreak: a comparisonoftwocross-sectionalstudies. Translational psychiatry, 11(1), 148. 2021.

[5] ESTRELA, Fernanda Matheus; Et al. COVID-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. **Rev baiana enferm**. 2020.

[6] GALINDO-VÁZQUEZ, Oscar et al. Symptoms of anxiety and depression and self-care behaviors during the COVID-19 pandemic in the general population. **Gaceta médica de México**, v. 156, n. 4, p. 294-301, 2020.

[7] GUNNELL, D., Appleby, L., Arensman, E., Hawton, K., John, A., Kapur, N., Khan, M., O'Connor, R. C., Pirkis, J., & COVID-19 Suicide Prevention Research Collaboration. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. **The lancet. Psychiatry**, 7(6), 468–471. 2020.

[8] HAWES, Mariah T. et al. Increases in depression and anxiety symptoms in adolescents and young adults during the COVID-19 pandemic. **Psychological medicine**, v. 52, n. 14, p. 3222-3230, 2022.

[9] JANTARA, Romario Daniel et al. Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19 [Social isolation and loneliness in nursing students in the context of the COVID-19 pandemic][Aislamiento social y soledad entre estudiantes de enfermería en el contexto de la pandemia COVID-19]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. 63609, 2022.

[10] KALTSCHIK, Stefan et al. Assessment of the Long-Term Mental Health Effects on Austrian Students after COVID-19 Restrictions. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 20, p. 13110, 2022.

[11] LABRAGUE, Leodoro J.; DE LOS SANTOS, Janet Alexis A. COVID-19 anxiety among front-line nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support. **Journal of nursing management**, v. 28, n. 7, p. 1653-1661, 2020.

[12] LEE, K. et al. Anxiety and coping strategies during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study of staff and students from a tertiary education center in Malaysia. **Frontiers in public health**, v. 10, 2022.

[13] MATTILA, Elina et al. COVID-19: anxiety among hospital staff and associated factors. **Annals of Medicine**, v. 53, n. 1, p. 237-246, 2021.

[14] MOSHEVA, Mariela et al. Anxiety, pandemic-related stress and resilience among physicians during the COVID-19 pandemic. **Depression and anxiety**, v. 37, n. 10, p. 965-971, 2020.

[15] ODACHI, Ryo et al. The Big Five personality traits and the fear of COVID-19 in predicting depression and anxiety among Japanese nurses caring for COVID-19 patients: A cross-sectional study in Wakayama prefecture. **Plos one**, v. 17, n. 10, p. e0276803, 2022.

[16] OLIVEIRA, Angélica Aparecida de et al. The psychological impact of social distancing related to the covid-19 pandemic on undergraduate and graduate students in Brazil. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 21, 2022.

[17] ÖZDIN, Selçuk; BAYRAK ÖZDIN, Şükriye. Levels and predictors of anxiety, depression and health anxiety during COVID-19 pandemic in Turkish society: The importance of gender. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 5, p. 504-511, 2020.

[18] PATTANASERI, Keerati et al. Mental problems and risk factors for depression among medical students during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **Medicine**, v. 101, n. 38, p. e30629, 2022.

[19] ŞAHIN, Mustafa Kürşat et al. Prevalence of depression, anxiety, distress and insomnia and related factors in healthcare workers during COVID-19 pandemic in Turkey. **Journal of community health**, v. 45, n. 6, p. 1168-1177, 2020.

[20] SÁNCHEZ-VÉLEZ, Hernán; MORETA-HERRERA, Rodrigo. Miedo y ansiedad al COVID-19, estrés y percepción de salud. Modelo de predicción en pacientes hospitalarios de atención primaria del Ecuador. **Anales de Psicología/Annals of Psychology**, v. 38, n. 3, p. 439-447, 2022.

[21] SHER L. COVID-19, anxiety, sleep disturbances and suicide. Sleep medicine, 70, 124. 2020.

[22] SINGH, S. et. al. "Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review wither commendations". Psychiatry research. 293 (2020), p. 113429. 2020.

[23] TEE, Ke Ran et al. Prevalence of Anxiety and Burnout, and Coping Mechanisms among Clinical Year Medical Undergraduate Students in Universiti Kebangsaan Malaysia Amidst the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 20, p. 13010, 2022.

[24] THIBAUT F.. Anxiety disorders: a review of current literature. Dialogues in clinical neuroscience, 19(2), 87–88. 2017.

[25] THOMPSON, Ellen J. et al. Psychological distress, depression, anxiety, and life satisfaction following COVID-19 infection: evidence from 11 UK longitudinal population studies. **The Lancet Psychiatry**, v. 9, n. 11, p. 894-906, 2022.

[26] WIEDEMANN, Anna et al. The impact of the initial COVID-19 outbreak on young adults' mental health: a longitudinal study of risk and resilience factors. **Scientific reports**, v. 12, n. 1, p. 1-14, 2022.

[27] YANG, Huan et al. Associations between Lifestyle Changes, Risk Perception and Anxiety during COVID-19 Lockdowns: A Case Study in Xi'an. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 20, p. 13379, 2022.

[28] ZHANG, Yaoyao et al. Anxiety and depression in Chinese students during the COVID-19 pandemic: a meta-analysis. **Frontiers in public health**, v. 9, p. 697642, 2021.

[29] ZHAO, Na; LIU, Beikun; WANG, Yiheng. Examining the Relationship between Death Anxiety and Well-Being of Frontline Medical Staff during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 20, p. 13430, 2022.